

Conjuntura Econômica Nacional: as atenções dos investidores e analistas ficaram concentradas na votação, no Congresso Nacional, da denúncia contra o presidente Temer apresentada pela Procuradoria Geral da União – PGU no âmbito da delação premiada da JBS, que acabou sendo rejeitada por 251 votos contra e 233 votos a favor. Na prática mesmo com essa vitória o presidente continuou perdendo força, tendo atingido o menor índice histórico de aprovação do governo, junto a população. Os analistas preveem que o crescimento do PIB deve atingir 2,5% em 2018, já para 2017 a mediana das expectativas no relatório FOCUS indica um crescimento de 0,73%. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA subiu para 0,47% em outubro contra 0,17% em setembro, levando a inflação em 12 meses para 2,75%.

Mercado Financeiro Nacional:

Taxas de Juros: o Comitê de Política Monetária – COPOM do BACEN reduziu a taxa de juros para 7,5% a.a. As expectativas dos analistas continua sendo de que a taxa básica de juros – SELIC deve atingir 7,00% a.a., no final 2017, permanecendo nesse patamar em 2018. Segundo o ministro da Fazenda Henrique Meirelles o mercado e as agências de rating vão se surpreender com o custo efetivo da dívida brasileira que deve cair ao menor nível da história. Os juros implícitos da dívida líquida estão em queda progressiva de 32% em janeiro de 2016 para 15,6% em agosto passado (a taxa de juros no período caiu de 14,25% para 8,25%, e em outubro reduziu para 7,5%, porém não se refletiu sobre o estoque da dívida).

Câmbio: a instabilidade gerada pela votação das denúncias contra o presidente Temer influenciou a paridade da moeda brasileira – real (R\$) em relação ao dólar (US\$) que registrou desvalorização de 3,44% no mês de outubro.

Ações: o desempenho do IBOVESPA em outubro foi diretamente influenciado pelo processo de votação das denúncias contra o Presidente Temer no Congresso Brasileiro, a alta verificada no período foi praticamente revertida, fechando o mês com evolução de 0,02%. O Índice Small-Cap que havia registrado alta de 4,11% em setembro, apresentou queda de 1,47% em outubro, porém acumula alta de 43,03% no ano e 30,21% em 12 meses.

Renda Fixa	out/17	set/17	Mês(%)	Ano(%)	12m.(%)
IPCA (prévia)	0,47	0,16	193,75	2,26	2,75
IGP-M	0,20	0,47	(57,45)	(1,91)	(1,41)
Selic/CDI	0,64	0,64	-	8,73	11,10
CDB Pré 30 d.	0,58	0,62	(6,45)	7,47	9,31
Poupança	0,43	0,50	(14,00)	5,66	7,07
Renda Variável					
B3 - IBOVESPA	74.308	74.359	(0,07)	23,38	14,45
B3 - IBRX-100	30.768	30.834	(0,21)	24,12	14,91
B3 - Índice Small Cap	1.590	1.621	(1,91)	10,81	3,91
B3- Swap DI x Pré-360	7,14	7,13	0,14	(34,31)	(42,56)
B3-Ouro R\$/US\$ 250 gr.	133,500	131,000	1,91	12,37	3,09
US\$ Com. Mercado - R\$	3,273	3,154	3,76	0,68	2,63
Euro Com. Mercado - R\$	3,813	3,702	3,00	11,85	9,04
Fonte: Valor Econômico - 01/11/17					

Bônus: com o excesso de liquidez reinante nos mercados internacionais as taxas dos bônus continuam desacelerando, favorecendo a captação de recursos de longo prazo pelas empresas. O Tesouro Nacional captou US\$ 3,0 bilhões pagando o menor spread desde 2014, o título denominado de Global 2028, vence em 13 de janeiro de 2028 e foi colocado a 99,603% do valor de face, que resultou em uma taxa de retorno (yield) de 6,675% a.a. O cupom foi fixado em 4,625% a.a.

Bônus Corporativos (**)	Resgate	Cupon	Preço	Yield	Spread
Banco do Brasil	15/04/2024	6,2500	94,375	-	-
Banco do Brasil	20/10/1949	8,5000	111,250	4,412	154,0
B. Itaú-Unibanco	13/05/2023	5,1250	106,080	3,892	168,0
Petrobrás	20/05/2023	4,3750	98,000	4,375	278,0
Vale do Rio Doce	15/09/2019	5,6250	-	-	169,0
Fonte: Valor Econômico - 01/11/17					

Conjuntura Econômica Internacional: O Fundo Monetário Internacional - FMI voltou a alterar as projeções de crescimento do PIB Global para 3,6% em 2017, e 3,7% para 2018.

EUA: o setor da construção civil nos EUA começa a apresentar um certo reaquecimento, em razão da reposição de moradias após o efeito negativo ocasionado pelos furacões que assolaram o país.

Zona do Euro: Segundo a Eurostat – Agência Estatística da União Europeia a região cresceu 2,5% no terceiro trimestre, registrando a maior taxa de crescimento desde o primeiro trimestre de 2011. A inflação continua baixa, os preços ao consumidor subiram 1,4% no ano encerrado em outubro.

Alemanha: O índice de preços ao consumidor (CPI) manteve-se estável em outubro, em termos anuais a inflação ao consumidor foi de 1,6%.

Japão: Mesmo com a queda da popularidade o primeiro-ministro Abe conseguiu levar seu partido a mais uma vitória o que deve se refletir na obtenção de mais um mandato e continuidade da política econômica atual "Abeconomics". Segundo o Banco Central do Japão (BoJ) o principal índice de preços do Japão deve fechar o ano fiscal em março de 2018 com uma variação de 0,8% contra 1,1% previstos em julho.

China: O 19º Congresso do Partido Comunista da China fortaleceu a posição do premiê Xi Jinping. o PIB do terceiro trimestre cresceu 6,8% em relação a igual período de 2016. Segundo as autoridades chinesas o Índice Oficial dos Gerentes de Compras - PMI Industrial caiu para 51,6 em outubro, contra 52,4 pontos em setembro.

Mercados Financeiros Internacionais:

Pesquisa realizada por um grande banco americano junto a investidores em Washington concluiu que a classe de ativos que vai apresentar os melhores retornos em 2018 será a bolsa dos países emergentes, com 40%, seguida de bolsas de Europa e Japão, com 24%; moeda local dos países emergentes, com 15%; bolsa americana, com 7%; juro americano, com 7%; e crédito nos mercados emergentes, com 7%. Entre os mercados emergentes a preferência foi: América Latina, com 61%; seguida de países emergentes da Europa, com 16%, Ásia 13%, África 7% e Oriente Médio 2%.

O FED começou a diminuir seu balanço mensalmente em US\$ 10 bilhões, devendo atingir um ritmo crescentes trimestralmente, até chegar a US\$ 50 bilhões. O Banco Central Europeu, ainda não definiu quando deixara de injetar liquidez no mercado com a compra de títulos.

Taxas de Juros: o presidente Donald Trump deve efetivar como presidente do FED - Federal Reserve – John Taylor em substituição a atual presidente Janet Yellen.

Juros Externos (%)	out/17	set/17	ago/16	mês/%
LIBOR - Empr.US\$-1 ano	1,84	1,78	1,78	3,37
EUROLIBOR Emp.Euro-1	(0,23)	(0,22)	(0,22)	5,48
PRIME RATE (EUA)	4,25	4,25	3,50	-
Federal Fund (EUA)	1,25	1,25	0,50	-
T-Note (EUA) - 10 anos	2,37	2,31	2,31	2,60
T-Note (EUA) - 30 anos	2,88	2,87	2,87	0,35
Fonte: Valor Econômico - 01/11/17				

Bolsas: As bolsas americanas continuaram puxando o bom desempenho dos índices das principais bolsas internacionais em outubro, com destaque para a bolsa do Japão com o índice Nikkei - 225 subindo 8,13% no mês de outubro.

Bolsas Internacionais			Var (%)		
Índices (pontos)	out/17	set/17	Mês	Ano	12m.
EUA - Dow Jones	22.377,24	22.405,09	(0,12)	18,29	28,85
EUA - NASDAQ 100	6.248,56	5.979,30	4,50	28,48	30,14
EUA - NASDAQ COMP.	6.727,67	6.495,96	3,57	24,98	29,65
EUA - S&P 500	2.575,26	2.519,36	2,22	15,03	21,12
Reino Unido - FTSE-100	7.493,08	7.372,76	1,63	4,90	7,75
Alemanha - DAX-30	13.229,57	12.828,86	3,12	15,23	24,05
França - CAC40	5.503,29	5.329,81	3,25	13,18	22,04
Japão - Nikkei - 225	22.011,61	20.356,28	8,13	15,16	26,32
China - XANGAI SSE	3.393,34	3.348,94	1,33	1,68	(2,34)
Hong Kong-HANG SENG	28.245,54	27.554,30	2,51	28,39	23,16
Índia - SENSEX - 30	33.212,13	31.283,72	6,16	24,74	18,91
Indonésia - JCI	6.005,78	5.900,85	1,78	13,39	10,76
Fonte: Valor Econômico - 01/11/17					

Bônus: o anúncio do início da venda dos títulos da carteira do FED que atualmente atinge US\$ 4,5 trilhões, ainda não se refletiu na redução da liquidez no mercado de bônus internacionais.